

A SOBRECARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Iago Sergio de Castro Farias; Nádile Juliane Costa de Castro; Eliza Paixão da Silva; Jamily Silva Souza; Ariane Salim do Nascimento, Nyvia Cristina dos Santos Lima.

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Comunitária, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO:

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada dos cuidados à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela prevenção e promoção de saúde, estando mais próxima das comunidades, oferecendo programas de assistência à saúde que buscam a prevenção de agravos que são evitáveis com cuidados básicos a saúde¹. A enfermagem nesta área de atuação se faz de extrema importância, realizando assistência e prevenção a saúde, orientando e executando os programas de assistência, e gerenciando estes espaços de cuidado nas Unidades Básicas de saúde e Estratégias de Saúde da Família. Entretanto, a sobrecarga de trabalho é um fator que vem interferindo na prestação desse cuidado e na saúde desse profissional cuidador, segundo Mendes (2020)², cargas de trabalho psíquicas são as mais significativas quando se tratando das cargas que mais afetam a enfermagem, pelo excesso de demandas programadas e espontâneas, déficit de funcionários e sobrecarga de atividades.

OBJETIVO:

Relatar a experiência vivida como graduando em um projeto de estágio multiprofissional em atenção primária a comunidade.

RESULTADOS:

Durante estágio realizado do Projeto de Extensão Multicamp de atenção multiprofissional a comunidade, estivemos estagiando em uma unidade básica de saúde (UBS) em um bairro periférico e populoso da cidade de Belém no Pará. A unidade atende a 5 bairros no entorno oferecendo todos os serviços de saúde da atenção primária e programas de saúde como hiperdia. Ficamos sob tutoria da enfermeira da unidade de saúde nos cuidados a atenção a saúde da criança, entretanto, podemos perceber durante as atividades práticas realizadas todos os dias da semana, que a enfermeira além de responsável pela atenção à saúde da criança também era responsável pela saúde da mulher, acompanhamento pré-natal, sala de vacina, e questões gerenciais da unidade, todas precisando ser realizadas ao mesmo tempo, atividade que durante o projeto nos dividíamos, dentro de nossas especialidades em formação, para realizar atendimento na unidade. É visível, como em nossa estrutura atual dos serviços de saúde mais de uma atividade é delegada ao profissional de enfermagem da gestão a assistência, evidenciando sobrecarga de trabalho e responsabilidades, muitas vezes não remuneradas de acordo com o nível de trabalho exercido.

CONCLUSÃO:

É possível perceber que a sobrecarga de trabalho voltada a equipe de enfermagem é extremamente recorrente, principalmente na atenção primária à saúde, onde muitas vezes o enfermeiro gerencia o serviço e é responsável pela assistência em geral de diversos programas na unidade, gerando muitas vezes adoecimento como burnout, insatisfação com o trabalho exercido e desmotivação com a carreira e serviço. Vê-se necessário, além de estruturação para realização da assistência, a contratação de mais profissionais além da valorização da categoria enquanto linha de frente na assistência em saúde

REFERÊNCIAS:

- 1 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde) ISBN 978-85-334-1939-1
- 2 - Mendes M, Trindade L de L, Pires DEP de, Biff D, Martins MMFP da S, Vendruscolo C. Cargas de trabalho na Estratégia Saúde da Família: interfaces com o desgaste dos profissionais de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2020;54

